

## ENSINANDO A LER: AS ESTRATÉGIAS DE LEITURA

SILVA, Joice Ribeiro Machado da<sup>1</sup>

### RESUMO

Buscamos nessa pesquisa compreender como a criança poderá se tornar uma leitora competente através do letramento literário. Nossos objetivos são os de confirmar se utilizando o letramento literário contribuimos ou não para o processo da aquisição da leitura de crianças do 1º ano. A metodologia utilizada será uma pesquisa teórica e uma pesquisa ação, que tem como resultados parciais manifestações positivas em relação à leitura.

Palavras-chaves: Letramento; Letramento Literário; Leitura;

### ABSTRACT

The focus of this research is to understand how a child can become a competent reader through literacy. Our goals are to confirm if by using literacy we contribute, or not, to the process of reading acquisition of the first graders. The methodology to be used will be a theoretical research and an action (practical) research, that has as partial results positive manifestations regarding reading.

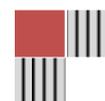
Keywords: Literacy; Literacy Literary; Reading

### Introdução

O tema letramento introduzido no Brasil, na França e nos EUA a partir da década de 80 (SOARES, 2004), suscita muitas discussões e debates, tanto no contexto acadêmico, quanto no cotidiano escolar, justamente porque esta temática nos permite refletir acerca do processo de aprendizagem da leitura e escrita. Mesmo tendo três décadas, a compreensão do termo letramento ainda é obscura no cotidiano escolar. Notamos que assim como muitos modismos adentram a escola, com a questão do letramento não é diferente. Nesse sentido, é comum notarmos que há um discurso falacioso sobre a prática do letramento que se mescla em demasia com práticas próprias

---

<sup>1</sup> Prof.ª do curso de Pedagogia da FAEF  
Profª da rede pública municipal de Marília  
Doutoranda em Educação – FCT – UNESP



da alfabetização que se baseiam na decodificação do sistema alfabético. Assim, os professores das séries iniciais investem muito em práticas alfabetizadoras, como se estas garantissem o letramento, ocorrendo, portanto, a falência do ensino da língua materna.

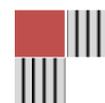
Na escola em que atuamos ao término da 1<sup>o</sup> e 2<sup>o</sup> anos do ensino fundamental ficam em média 30 alunos sem completar o processo de alfabetização, ou seja, praticamente em média a quantidade de alunos de uma sala de aula. Os demais, apesar de serem considerados alfabetizados, apresentam muita dificuldade na interpretação de texto e na leitura. O que nos leva a uma óbvia conclusão: alfabetizar não basta, é preciso letrar. Mas como garantir que esse processo ocorra? Que práticas seriam mais significativas para que as crianças se tornem leitoras competentes mesmo sem estarem alfabetizadas? Estas e outras questões que surgem acerca desse processo é o que tentamos compreender com esse trabalho.

### **Letramento e letramento literário**

Atuando como professora de ensino fundamental das séries iniciais e pesquisadora, sentimos a necessidade de encontrar uma maneira que pudesse contribuir de fato para o processo de letramento, pois acreditamos que a apropriação da escrita e da leitura, como elemento da nossa cultura, deve ser ensinada para que se cumpra seu papel humanizador (COSSON, 2007). Acreditamos que para que ocorra o processo de letramento, precisamos ensinar a leitura que é na nossa concepção, compreensão, busca e atribuição de sentido, desde as séries iniciais.

Há uma falta de clareza sobre o ensino da leitura e a necessidade da sua escolarização, que geram atividades baseadas na interpretação de textos do livro didático feita com fragmentos de textos, debates, fichas de leitura e resumos, com o objetivo de recontar o texto lido e com tais atividades esperar que os alunos possam aprender a ler. Cosson (2007) aponta que tais práticas são equivocadas e que estão distantes de um trabalho realmente voltado para a leitura.

Nesse sentido, ao realizarmos essas atividades ditas de equivocadas e muito presentes na realidade escolar, ocorre a “falência do ensino da leitura”, que não está sendo ensinada para garantir a função essencial de “construir e reconstruir a palavra que nos humaniza” (COSSON, 2007, p. 23). A leitura é tratada na escola como conteúdo que será apropriado pelos alunos conforme avançam na escolaridade, assim, há como



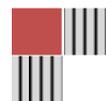
apontamos acima, apenas a preocupação com o processo de alfabetização, porém, ensinar a ler é um processo complexo que envolve muito além da simples decodificação.

Entendemos a leitura, como já apontamos acima, como compreensão, como busca e atribuição de sentido daquilo que se lê. Processo que segundo Bajard (2002), deve ser silencioso, mas que pode também ser compartilhado. Porém, as práticas que observamos ao longo do tempo, partem do princípio de que para aprender a ler, deve-se falar em voz alta. Além, disso, as crianças que apresentam dificuldade em seu processo de alfabetização, são colocadas em situações de atividades nas quais elas vão declamar em voz alta letras, sílabas e palavras para que então tomem consciência do que falam, pois seus professores acreditam que dessa maneira se aprende a ler.

Dentro da nossa perspectiva, aprendemos a ler quando nos deparamos com um texto completo de sentido, do qual buscamos e atribuímos significado a ele. Trata-se de uma interlocução constante do texto conosco mesmos e nessa busca, vamos nos apropriando de uma das formas mais elaboradas da cultura criada pelo homem: a leitura. Essa apropriação, assim como a escrita, é que vai provocar uma mudança no modo de pensar das pessoas, pois a aquisição da linguagem desenvolve as funções mentais superiores (VIGOSTSKII, 2001).

Isso ocorre na medida em que ensinamos para as crianças na escola os gêneros secundários, que são “altamente elaborados, próprios dos ambientes acadêmicos, jurídicos, jornalísticos e literários [...] de construção laboriosa e artística” (ARENA, 2009). Podemos também abordar na escola, os gêneros primários, mas estes não apresentam uma estrutura elaborada, como os gêneros secundários. Dentro desse contexto, temos que priorizar atividades com os gêneros secundários, pois são eles que permitirão um salto qualitativo na maneira de pensar dos alunos. Por sua vez, devemos introduzir o gênero literário, mais especificamente a literatura infantil, pois é desta maneira que incentivamos o letramento no país, além disso, “porque não basta apenas oferecer o livro para as crianças ou ler histórias no início das aulas ou nas horas dos contos” (ARENA, 2009, p. 6).

No entanto, na escola, o que mais se enfatiza são a manipulação de livros e a realização de leituras ao longo do ano. A expectativa é que dessa forma as crianças aprendam, mas percebemos que ao avançarem nas séries, elas perdem a vontade de ler e apresentam muita dificuldade na interpretação de textos. E é essa realidade que necessita de mudança.



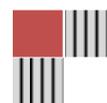
Portanto, para se ensinar a leitura, se faz pontual a compreensão do letramento literário. Até então, a alfabetização era entendida como essencial no processo de escolarização, mas com inúmeras discussões, esse tema tem se caracterizado pela compreensão do que seja letramento, a fim de que se alfabetize letrando (SOARES, 2004). O letramento tem uma abrangência maior que a alfabetização, pois “trata-se não da habilidade de ler e escrever, como concebemos usualmente a alfabetização, mas sim da apropriação da escrita e das práticas sociais que estão a elas relacionadas. Há, portanto, vários níveis e diferentes tipos de letramento” (COSSON, 2007, p. 11).

Para nossa pesquisa, interessa-nos o letramento literário que possui uma configuração especial, segundo Cosson (2007), já que esse processo de letramento se faz via textos literários, que abrange não apenas o uso social da escrita, mas uma forma de assegurar seu efetivo domínio.

Segundo Saraiva (2001), a leitura deve ser atividade imperiosa, ou seja, necessária e fundamental em nossa vida, assim, cabe ao professor desenvolver essa necessidade em seus alunos, tornando a criança letrada e para isso ele pode utilizar a literatura infantil introduzindo-a à criança o mais cedo possível.

Sendo assim, a escolha do livro de literatura infantil é fundamental. Não podemos nos impressionar com capas estonteantes e figuras que saltam das páginas, pois no mundo consumista em que nós estamos qualquer tipo de livro tem sido produzido e vendido. Há certos cuidados que devemos ter e para isso o professor deve saber o que de fato define a literatura infantil dos demais livros. Um importante critério é saber que a literatura não precisa se atualizar para cumprir sua função, além disso, o texto literário faz uso da arte, é bem escrito e possui uma mensagem que deve estar implícita e, quanto mais implícita, mais literário é o texto. Outro aspecto é diferenciar a literatura infantil de livros paradidáticos. Estes, por sua vez, precisam sempre de atualizações, não contêm mensagem implícita e abordam um determinado conteúdo das diversas áreas do conhecimento como ciências, meio ambiente, matemática, etc.

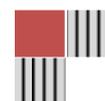
Nesse sentido, ao iniciarmos a pesquisa ação, encontramos o primeiro impasse que se refere a qualidade literária do acervo de livros da sala de aula que não era suficiente para que os utilizássemos, portanto, buscamos outros livros na biblioteca da escola e outros foram adquiridos por nós. No início do ano havia uma grande dificuldade na realização das leituras, pois os alunos não apresentavam interesse nos horários específicos para leitura.



Porém, depois de um semestre de atuação, aplicando nossa pesquisa de campo e utilizando a literatura infantil para promover a leitura, já surgem alguns resultados que podem parcialmente ser analisados, dos quais destacamos: a concentração, a participação e a disposição das crianças em querer ouvir histórias. Numa determinada atividade com o término da leitura do livro “Ponto de vista” de Ricardo Azevedo, um dos alunos da sala relatou: “qual será o próximo?” Este relato interpretamos como muito positivo, pois esta criança, assim como outras, sempre se mostrou muito resistente as atividades de leitura realizadas e agora demonstra um comportamento de interesse e de expectativa mediante o que está por vir; a necessidade de manuseio do livro de literatura infantil, principalmente dos lidos na sala ou apresentados; a maneira de tratar a literatura infantil na sala de aula, pois realizamos várias atividades específicas na tentativa de valorizar o livro de literatura infantil que consideramos fundamental para esse processo como: apresentação da biblioteca da escola, sua organização e parte do seu acervo; apresentação dos livros do acervo da sala de aula, seus autores e ilustradores; destaque aos livros que seriam lidos durante a semana, deixando-os expostos no fundo da sala para manipulação; apresentação da capa e do verso dos livros em cada leitura, realizando o levantamento de hipóteses sobre o que seria lido; apresentação de algumas coleções de livros de literatura infantil; diversidade de livros e temas.

Essas atividades, ao longo de um semestre, demonstrou alguns resultados positivos em relação à literatura infantil. Como já enfatizamos acima, a expectativa dos alunos em relação à leitura está melhor. As hipóteses e comentários acerca dos livros ficaram mais elaboradas, assim como, a necessidade de manipulação dos livros que foram lido.

Outro aspecto relevante é a maneira como concebiam um livro de imagens. No início do ano, os comentários acerca desse tipo de livro eram sempre no sentido de dizer que não tinha valido como leitura, pois não havia letras para ser ler. Isso reflete um conceito trazido da educação infantil, da própria família e incentivado na escola sobre leitura: “quero ler as letras” – dizia um aluno. O processo atual que passamos de aceleração do processo educacional das crianças de 5 e 6 anos, pode contribuir para essa concepção do que seja ler. Em uma atividade de leitura, esta mesma criança que teceu o comentário acima, com os livros em mãos soletrava o título em voz alta. Ao ser indagada sobre o que fazia, ela disse que estava lendo, mas que já tinha “lido” várias letras e não havia entendido nada.



Por fim, destacamos que apesar da pesquisa não ter terminado, pudemos perceber algumas mudanças e contribuir para o processo do letramento desses alunos. É visível cada vez mais a vontade em querer ter autonomia para realizarem suas leituras sozinhos e é isso que os motiva a querer se apropriarem da leitura e da escrita.

### Referências bibliográficas

ARENA, Dagoberto Buim Arena. **Letramento e Letramento Literário**, 2009, mimeo.

AZEVEDO, Ricardo. Ponto de vista. Ática, 2006.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2007.

SARAIVA, Juracy Assmann. **Literatura e alfabetização: do plano do choro ao plano da ação**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. In: **Revista Brasileira de Educação**. Jan/fev/mar/abr, nº 25, 2004.

VIGOTSKII, Lev Semenovich. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2001.

